ESTADO DE PERNAMBUCO
MUNICÍPIO DE TORITAMA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TORITAMA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SEDUC
PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA****PROJETO DE REFORÇO ESCOLAR**
Recomposição da AprendizagemTORITAMA
2025**1. INTRODUÇÃO**

A educação, enquanto prática social constitui-se em direito do indivíduo, não só pela garantia da escola, mas também a de um ensino de qualidade. Nos últimos anos, acompanhamos profundas e complexas transformações nos espaços, nas relações humanas, nas tecnologias e na escola onde lidamos com uma série de desafios relacionados à aprendizagem das crianças e dos estudantes, principalmente no que diz respeito ao domínio básico das habilidades de leitura e escrita.

De acordo com os dados do ano de 2023 apresentados no 1º Relatório de Resultados do Indicador Criança Alfabetizada (MEC, 2024), 56% das crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental alcançaram o patamar de alfabetização. Esse dado nos mostra um significativo avanço em comparação ao déficit nos resultados de aprendizagem trazidos pela pandemia da covid-19.

No entanto, deve-se considerar que mesmo com essa recuperação o dado continua sendo preocupante, pois 44% das crianças brasileiras matriculadas neste ano/série não consolidaram as competências necessárias para serem consideradas alfabetizadas.

De forma geral os dados do último Censo realizado no ano 2022, mostram que a taxa de analfabetismo no Nordeste é o dobro da média nacional, apontando que 14,2% da população nordestina não sabe ler e escrever. Essa disparidade regional nos leva a refletir o quanto a pauta sobre alfabetização é prioridade, principalmente nos estados que integram a região Nordeste, como também nas redes municipais de ensino que são hoje responsáveis pela maior parcela das matrículas do ensino fundamental.

O município de Toritama/PE, por sua vez, utilizou como base para a análise da alfabetização dos estudantes matriculados na Rede Municipal de Ensino dois indicadores de desempenho. Um deles o resultado somativo da avaliação de fluência em leitura (CAEd) realizada no ano de 2024, apontando que 40% dos estudantes dos 2º anos do ensino fundamental, estavam no nível elementar de leitura. O outro o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) que embora tenha apresentado uma crescente, ainda necessitamos melhorar a proficiência em língua portuguesa e matemática dos estudantes da rede.

Esse contexto é reflexo de diversos fatores que podem dificultar o processo de aprendizagem, um deles relacionado à função que a escola ocupa frente aos desafios educacionais. Para tanto, elencar as prioridades torna-se o ponto de partida para fomentar ações que busquem a melhoria dos resultados de desempenho.

2. JUSTIFICATIVA

A Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia acredita que para sanar as dificuldades de aprendizagem e elevar o desempenho dos estudantes é necessário focar em estratégias voltadas para reforçar e consolidar o processo de alfabetização e recomposição das aprendizagens não construídas. De acordo com Luckesi (1999):

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer.

Nessa perspectiva, entendemos ser o reforço escolar um dos meios para correção das aprendizagens que não aconteceram no tempo regular de escolarização. Nesse sentido a escola torna-se o principal canal de promoção dessas ações que emergem como uma proposta para minimizar os efeitos das aprendizagens não consolidadas pelos estudantes, auxiliando-os como uma solução paliativa para o problema da defasagem. (LUCKESI, 1999).

Consideramos também as previsões constantes na Lei Municipal nº 1.851/2022 que cria o programa permanente de reforço escolar que busca reduzir o déficit de aprendizagem, bem como o previsto na LDB em seu art. 24, inciso V, alínea (e) que fala sobre a “**obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos**”. Como podemos observar o dispositivo legal aborda os *estudos de recuperação* como forma de ajustar o baixo rendimento escolar. Nesse sentido, cabe destacar que embora os estudos de recuperação tenha a finalidade de reforçar as aprendizagens, deve-se considerar que a avaliação é peça fundamental para verificação da apropriação das aprendizagens em busca da recuperação pretendida.

Portanto, entendemos ser o reforço escolar um mecanismo de garantia da superação das dificuldades dos estudantes durante seu percurso de escolarização, devendo ser implementado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

3. OBJETIVO GERAL

Oferecer reforço escolar a fim de consolidar as competências necessárias para a alfabetização e recomposição das aprendizagens não construídas, melhorando o rendimento escolar dos estudantes matriculados na Rede Municipal de Ensino.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Corrigir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes da Rede Municipal de Ensino;

Estruturar ações a fim de promover uma aprendizagem significativa;

Selecionar profissionais qualificados para atuarem na condução das atividades;

Verificar através da permanente avaliação a evolução e consolidação das aprendizagens.

4. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

As ações pensadas visam contribuir para melhoria dos resultados de aprendizagem a partir da oferta de reforço escolar, focando na recomposição das aprendizagens e na alfabetização com ênfase na escrita, leitura, oralidade, interpretação/compreensão de textos e resolução de operações matemáticas.

Dentre as ações desenvolvidas, contaremos com:

Formação de agrupamentos produtivos de estudantes por níveis de aprendizagem;

Aulas de reforço direcionado;

Atendimento individualizado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem;

Produção de atividades e/ou materiais que atendam a heterogeneidade de aprendizagem;

Momentos de leitura deleite e atividades lúdicas.

As aulas de reforço serão oferecidas de segunda a quinta-feira no horário de aula que os estudantes frequentam e terão a duração de 1h30, acontecendo em conformidade com o cronograma constante no Anexo II do presente projeto. Atenderemos estudantes com baixo rendimento e/ou que não consolidaram o processo de alfabetização, matriculados nas turmas de 2º, 3º, 4º e 5º anos (Anos Iniciais) e 6º, 7º, 8º e 9º anos (Anos Finais).

Conforme o Anexo II as sextas-feiras ficarão reservadas para que os professores façam a construção do planejamento semanal, que atenderá as necessidades apresentadas por cada agrupamento produtivo, considerando também as especificidades de cada estudante. O trabalho deverá contemplar atividades diferenciadas e planejadas a partir da avaliação individual, que mostra de forma efetiva quais dificuldades cada estudante apresenta e quais situações didáticas devem ser promovidas.

4.1 ETAPAS

As ações do projeto serão executadas de acordo com as seguintes etapas:

1ª Etapa: escuta dos professores regentes para verificação da situação das turmas e dos estudantes.

2ª Etapa: sondagem diagnóstica com a finalidade de identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes para distribuí-los em agrupamentos.

3ª Etapa: construção da ficha individual do estudante e elaboração do planejamento das atividades de acordo com os níveis identificados.

4ª Etapa: início das aulas de reforço e trabalho com os agrupamentos.

5ª Etapa: avaliação (a avaliação acerca da consolidação das aprendizagens acontecerá quinzenalmente e deverá constar na ficha individual de cada estudante).

4.2 COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES

A implementação do projeto será feita por todos os envolvidos (escolas e professores) que cumprirão com as etapas. Nesse sentido, compete aos professores responsáveis administrar as ações e garantir a efetividade do projeto, bem como desenvolver atividades, materiais e estratégias de ensino a partir da realidade encontrada após a sondagem feita com os estudantes.

FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	REQUISITOS MÍNIMOS	ATRIBUIÇÕES
Professor Orientador	40h semanais	Formação em Pedagogia ou matemática	Implementar as ações do projeto a fim de atender aos seus objetivos; prestar apoio as Unidades de Ensino; no que diz respeito às demandas relacionadas ao projeto; atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem; trabalhar de maneira diferenciada analisando os avanços na aprendizagem; executar as ações do projeto; elaborar planejamento didático compatível com as características e necessidades dos estudantes; preparar materiais diversos para uso nos agrupamentos; auxiliar de forma individual os estudantes com maior necessidade de aprendizagem; bem como os com necessidades especiais; preencher a ficha individual do estudante; monitorar o processo de avaliação; comunicar ao professor orientador ou gestão escolar situações que requeiram atenção especial. desenvolver materiais, atividades e estratégias de ensino; propor adaptações de atividades e materiais que possam atender os diversos níveis e necessidades apresentadas; participar de forma permanente do processo e desenvolvimento das atividades, registros e avaliação.

4.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento de cada etapa do projeto será de responsabilidade imediata do coordenador geral e também será feito pela equipe gestora de cada Unidade de Ensino. Dados como infrequência e/ou abandono do projeto, serão prontamente analisados, a fim de resgatar cada estudante.

A avaliação geral da efetividade do projeto deverá ocorrer mensalmente, tendo em vista o desenvolvimento de novas estratégias visando possíveis ajustes quando necessário. A avaliação referente ao desempenho dos estudantes acontecerá de acordo com o item 4.1 do projeto.

ÁUREO SATURNIUM DA SILVA FALCÃO

Secretário de Educação, Ciência e Tecnologia
Portaria GP N° 002/2025

LEÔNICIO FRANCISCO SANTOS

Diretor Executivo de Educação Infantil e Anos Iniciais
Portaria GP N° 118/2025

ANEXO I

ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS E QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS

	ESCOLA MUNICIPAL	TOTAL DE TURMAS ATENDIDAS	QUANT. DE PROFISSIONAIS
	Antônio Manoel	18 turmas	01 Pedagogo
	Belmiro Gonçalves	23 turmas	02 Pedagogos
	Edgar Torres	10 turmas	01 Pedagogo
	José Caetano	08 turmas	01 Pedagogo
	José Jota	12 turmas	01 professor
	José Matias	17 turmas	01 Pedagogo
	José Paulo de Lima	07 turmas	01 Pedagogo
	Laura Lopes	13 turmas	01 Pedagogo
	Manoel Benedito	05 turmas	---
	Maria Aurora	08 turmas	---
	Maria Gonçalves	12 turmas	01 Pedagogo
	Nº S. do Perpétuo Socorro	21 turmas	01 Pedagogo 01 Prof.º Matemática
	Rui Barbosa	28 turmas	01 Pedagogo 01 Prof.º Matemática

ANEXO II

CRONOGRAMA – ANOS INICIAIS					
Tempo de aula: 1h30					
Turnos	Segunda-feira (Língua Portuguesa)	Terça-feira (Língua Portuguesa)	Quarta-feira (Matemática)	Quinta-feira (Matemática)	Sexta-feira
Manhã	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 2º anos	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 4º anos	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 2º anos	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 4º anos	Planejamento didático
	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 3º anos	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 5º anos	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 3º anos	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 5º anos	
Tarde	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 2º anos	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 4º anos	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 2º anos	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 4º anos	Planejamento didático
	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 3º anos	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 5º anos	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 3º anos	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 5º anos	

CRONOGRAMA – ANOS FINAIS					
Tempo de aula: 1h30					
Turnos	Segunda-feira (Língua Portuguesa)	Terça-feira (Língua Portuguesa)	Quarta-feira (Matemática)	Quinta-feira (Matemática)	Sexta-feira
Manhã	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 6º anos	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 8º anos	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 6º anos	8h30 às 10h Grupo de estudantes dos 8º anos	Planejamento didático
	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 7º anos	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 9º anos	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 7º anos	10h20 às 11h50 Grupo de estudantes dos 9º anos	
Tarde	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 6º anos	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 8º anos	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 6º anos	13h30 às 15h Grupo de estudantes dos 8º anos	Planejamento didático
	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 7º anos	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 9º anos	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 7º anos	15h20 às 16h50 Grupo de estudantes dos 9º anos	

Cada grupo deverá no máximo contar com 15 estudantes de cada ano/série.

O planejamento voltado para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, deverá considerar os conteúdos prioritários, bem como os descritores das avaliações externas para cada componente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daiane de Lourdes. A importância do reforço escolar. Revista FAROL, Rolim de Moura-RO, v. 6, n. 6, p. 29-37, jan./2018.

Brasil atinge o patamar de 56% de crianças alfabetizadas. Ministério da Educação, 28 de mai. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/brasil-atinge-patamar-de-56-de-criancas-alfabetizadas#:~:text=Em%202023%2C%2056%25%20das%20crian%C3%A7as,2%C2%BA%20ano%20do%20ensino%20fundamental>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DIAS, Pâmela. Censo 2022: taxa de analfabetismo no Nordeste é o dobro da média do Brasil. O Globo, 17 de mai. 2024. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/05/17/censo-2022-veja-ranking-dos-estados-com-maiores-e-menores-taxas-de-alfabetizacao-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DUARTE, Bruna Carvalho. “Dificuldades de aprendizagem” e reforço escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Erechim: Bibliotecas da UFFS, 2022. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5529/1/DUARTE.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LOPES, Yara Pereira. Aulas reforço escolar para recuperação da aprendizagem: uma análise de produções acadêmicas. Iporá: SIB - Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3469/1/tcc_Yara%20Pereira%20Lopes.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LUCKESI. C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2002.

Publicado por:
Áureo Saturnium da Silva Falcão
Código Identificador:AA562A4E

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Pernambuco no dia 15/09/2025. Edição 3928

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:

<https://www.diariomunicipal.com.br/amupe/>